



ASSOCIATION POUR LA PROMOTION DE L'ENSEIGNEMENT ET DE LA RECHERCHE EN AMENAGEMENT – URBANISME (APERAU)
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL (ANPUR)

Diálogos Franco-Lusófonos

*No âmbito do Programa Franco-Brasileiro Attilio**

*** CHAMADA DE TRABALHOS ***

NATUREZA E CIDADE:

olhares cruzados franco-lusófonos

NATURE ET VILLE : regards croisés franco-lusophones

Colóquio sobre Planeamento e Urbanismo

Organizado pelo Departamento de Planeamento e Meio Ambiente da
Politécnica de Tours e l'UMR CNRS 7324 CITERES

5a Edição, 2018 - Tours, França

13-15 junho 2018

<https://natureetville.sciencesconf.org>

* Attilio: do nome de Attilio Corrêa Lima, primeiro doutor brasileiro em urbanismo, formado em 1930, no IUUP, França.



Contatos:

- Karine Hochart, doutoranda em ordenamento do território e urbanismo: karine.hochart@etu.univ-tours.fr
- Jean-Paul Carrière, professor emérito em ordenamento do território e urbanismo: carriere@univ-tours.fr

FINALIDADE CIENTIFICA E OBJETIVOS DO COLOQUIO :

Há dez anos, pesquisadores brasileiros e franceses na área de Planejamento Urbano e Regional vêm estabelecendo uma prática de cooperação e intercâmbio, como forma de refletirem juntos sobre as questões contemporâneas da cidade e seus desafios futuros. Os **Diálogos França-Brasil**, iniciados em 2011, vêm sendo realizados alternadamente nos dois países: Paris (2011), São Paulo (2012), Lille (2014), Salvador (2016).

Nesta quinta edição, os **Diálogos** têm o apoio de duas importantes instituições: a **APERAU** - Internationale, *Association pour la Promotion de l'Enseignement et de la Recherche en Aménagement et Urbanisme* e a **ANPUR** - Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional.

A proposta de ampliação dos Diálogos para as duas áreas culturais da francofonia e da lusofonia surgiu no encontro de Lille, em 2014, e foi reafirmada em junho-julho de 2016, quando da realização da quarta edição dos *Diálogos*, em Salvador-Bahia, e do Congresso Mundial das Escolas de Planejamento (*World Planning Schools Congress, WPSC*), no Rio de Janeiro, organizado pelo GPEAN (*Global Planning Education Associations Network*).

Através da utilização do francês e do português, na escala global na qual se inserem esses idiomas, busca-se promover trocas científicas relativas aos desafios da cidade contemporânea, tanto no norte quando no sul. Os pesquisadores franco-lusófonos da área do urbanismo e do planejamento urbano e regional afirmam, assim, sua vontade comum de alimentar o debate sobre o futuro das cidades, tendo em vista os embates globais e locais, sejam eles de ordem climática, social, econômica e/ou cultural.

Os países e territórios franco-lusófonos representam um amplo leque de realidades propícias a comparações, problematizações e trocas acadêmicas, a partir de perspectivas distintas. Um dos princípios dos **Diálogos** é justamente incentivar propostas de análise comparativa, que combinem autores de língua francesa com autores de língua portuguesa. Todas as comunicações deverão, sempre que possível, ter abordagens comparativas ou permitir a análise conjunta de temas específicos de um ou mais países do mundo lusófono ou da esfera francófona. Essa **5ª Edição dos Diálogos** pretende ser uma oportunidade para debates e trocas de experiências socialmente significativas, métodos de trabalho, etc., através de um rico debate entre os participantes.

Para a edição de 2018, propõe-se como questão geral o tema da **RELAÇÃO ENTRE CIDADE E NATUREZA**.

O Colóquio tem como objetivo continuar e aprofundar o esforço de reflexão sobre a relação espaço/sociedade/meio-ambiente já abordada por muitos pesquisadores, a partir de uma perspectiva interdisciplinar, internacional e comparativa. O objetivo é reunir pesquisadores e profissionais interessados no entrecruzamento de questões urbanas e ambientais, envolvendo tanto



as contribuições das ciências naturais quanto das ciências humanas e sociais. Com base em uma abordagem interdisciplinar, espera-se uma renovação dos métodos e questões colocadas a partir da relação entre espaço, sociedade e meio ambiente no contexto urbano, em sentido amplo. A conferência tem como objetivo melhor articular a compreensão dos fenômenos espaciais, em diferentes níveis territoriais, e a reflexão sobre as ações para transformação ou reorganização dos espaços urbanos. Será uma oportunidade para elaboração de um balanço do conhecimento compartilhado sobre os países franco-lusófonos, sejam eles americanos, europeus ou africanos, do norte ou do sul.

QUESTÕES NORTEADORAS

Em um contexto fortemente marcado por conflitos globais relacionados às mudanças climáticas e a mudanças urbanas profundas, particularmente relacionadas ao fenômeno da metropolização como uma expressão espacial da globalização, muitas perguntas surgiram nos últimos anos decorrentes de questionamentos mais gerais sobre o conteúdo e evolução da relação entre cidade e natureza. Além disso, os impactos da globalização e dos distúrbios globais (alterações climáticas, escassez de recursos, perda de biodiversidade, padronização de paisagens ...) também se expressam por meio de impactos diretos e indiretos sobre cidades intermediárias, médias e pequenas .

É o que explica a crescente importância, nos últimos anos, do questionamento sobre a realidade da relação de complementaridade e/ou oposição entre cidade e natureza. Isto pode ser visto nas áreas culturais da francofonia e da lusofonia, muitas vezes com diferentes abordagens, relativas tanto ao contexto social, às trajetórias de desenvolvimento urbano e à disseminação de modelos específicos de "natureza urbana" (temos, por exemplo, a influência considerável de Burle Marx na reflexão sobre a integração da natureza com o espaço público das cidades brasileiras). Assim, o propósito principal do Colóquio é permitir a confrontação entre as diferentes apreensões da relação cidade-natureza dentro das duas áreas culturais.

No entanto, abordar a questão da relação cidade-natureza, a partir das duas áreas culturais e em seus distintos países, não pode levar ao esquecimento das especificidades internas de cada uma das duas áreas culturais nem ignorar a diversidade de abordagens existente nos dois lados, considerando as especificidades de países como Marrocos, Brasil, Bélgica ou Moçambique, Suíça ou em qualquer outro país. Por outro lado, devido a sua amplitude, a temática proposta é prioritariamente enfrentada por planejadores-urbanistas mas deve ser enfrentada também pelas disciplinas que tratam da questão do espaço, como a Ecologia Urbana, Ecologia da Paisagem, Geografia, Sociologia, Economia, Ciência Política e também Arquitetura, sempre numa perspectiva interdisciplinar. O Colóquio é, portanto, aberto a todas essas disciplinas.

Espera-se que as propostas se enquadrem num dos três eixos temáticos definidos :

1. DINAMICA DAS RELAÇÕES CIDADE-NATUREZA

Este eixo inclui uma lista de perguntas que dizem respeito tanto ao impacto da urbanização sobre as atividades urbanas e o planejamento quanto sobre os ecossistemas. Como podemos imaginar a cidade de maneira distinta? Participam desse eixo de reflexões e análises, listadas de forma não exaustiva, seja a expansão urbana, suas modalidades e impactos sobre as áreas naturais e agrícolas e a dinâmica dos ambientes naturais (terrestres ou aquáticos), pensando no lugar da natureza no



desenho urbano, mais especificamente a paisagem urbana e periurbana, seja ainda a criação de corredores ecológicos (como as *Trames Vertes et Bleues* francesas) e ações que visam a manutenção de áreas naturais dentro das cidades.

Devido a sua dinâmica específica, as áreas agrícolas e as redes ecológicas impõem restrições para as áreas urbanizadas, desafiando a forma e o design desses espaços. Além disso, o espaço urbano não pode ser considerado um "deserto ecológico": as frentes de água, as margens dos rios, as áreas abandonadas, os terrenos baldios, as florestas ou áreas agrícolas são todos ecossistemas intra-urbanos, certamente sob forte impacto antrópico, mas que abrigam uma grande e importante biodiversidade. Entender esses espaços em escala local ou global abre perspectivas para novos métodos de preservação de áreas naturais, mas também para o desenvolvimento do turismo, temáticas igualmente possíveis para as comunicações.

2. NATUREZA, TRUNFO OU AMEAÇA PARA A CIDADE

A natureza é muitas vezes percebida como um recurso a ser mobilizado para a melhora da qualidade de vida na cidade. O conceito de serviço ecossistêmico aqui pode ser acionado para analisar como espaços verdes não construídos, espaços agrícolas residuais ou ainda ambientes aquáticos podem ser incluídos nos planos e projetos de desenvolvimento. Isto está além de uma abordagem estritamente ecológica da natureza, levando ao questionamento sobre as múltiplas funções que podem ser executadas em um contexto urbano (melhoria do bem-estar e saúde, estética, espaço para alimentação, espaço para reuniões, proteção de risco ou para a formação de ilhas de calor ...). Além disso, a visão de uma natureza-recurso também pode ser proposta a partir de abordagem patrimonial, como um bem comum a preservar ou restabelecer.

No entanto, a natureza também pode ser associada a ameaças que ela representa para a cidade, inerente a maior ou menor intensidade de riscos como inundações, alterações climáticas, terremotos... Essas ameaças, que podem ser mais intensas se combinadas a fortes riscos industriais, pedem o retorno da reflexão sobre a adaptação da cidade frente aos riscos "naturais" por meio de ações de planejamento, numa perspectiva de mitigação de risco, quer naquela de redução da vulnerabilidade da cidade, que podem inclusive levar à reformulação do modelo de desenvolvimento urbano.

Portanto, há espaço para a reflexão a respeito de uma natureza urbana "Janus", com duas caras. Espera-se que as propostas de comunicação analisem como esta dualidade tem sido entendida pelos teóricos e profissionais da área.

3. NATUREZA VIVIDA E NATUREZA EM AÇÃO : REPRESENTAÇÕES *VERSUS* AÇÃO PÚBLICA

Podemos falar de uma congruência ou, ao contrário, de um hiato entre, de uma lado, as percepções e representações dos estudos sobre a cidade-natureza e, de outro lado, as ações e estratégias dos atores sobre o tecido da cidade?

Inicialmente, se propõe o questionamento sobre a emergência de um "desejo de natureza" e a formação de uma demanda social pela natureza entre os habitantes e usuários no âmbito das duas áreas culturais, que levanta questões sobre as percepções e representações da natureza, entre os habitantes e produtores do ambiente construído. Será possível discernir as diferenças de perspectivas ou as convergências de visão que induzem diferentes formas de "instrumentalizar" a natureza nas operações e projetos de desenvolvimento urbano?



Em segundo lugar, também se propõe o questionamento dos impactos da "*mise en nature*" ou em paisagem da cidade sobre sua organização sócio-espacial. Quais são os efeitos em termos de fragmentação urbana, gentrificação e desigualdade no acesso à natureza e seus serviços? Este tipo de pergunta refere-se de forma mais ampla aos questionamentos sobre a noção de "justiça ambiental urbana" e como ela pode ser levada em conta na concepção e execução da ação urbanística.

Outro componente deste eixo temático se relaciona aos métodos de ação sobre a natureza urbana: sobre os planos institucionais e políticos, quais são os fatores que definem a elaboração de uma política ou de um projeto de preservação da natureza ou de renaturalização na cidade? Quais são os obstáculos encontrados? Através de políticas e projetos vemos surgir novos modelos de desenvolvimento urbano que circulam internacionalmente que podem levar a rupturas reais das práticas passadas?

Questionar os estudos sobre a cidade-natureza numa perspectiva praxeológica, exige uma reflexão sobre o lugar da natureza nas utopias urbanas e sobre seu papel na construção, planejada ou não, de uma identidade urbana. Atualmente é possível verificar que a natureza e a paisagem estão cada vez mais presentes no desenho urbano, os paisagistas têm sido diretamente solicitados e consultados para a elaboração de documentos sobre planejamento, tanto na escala regional como local. O que podemos inferir sobre as mudanças do urbanismo contemporâneo?

Tão logo se evoquem as estratégias urbanas e de ação pública, a questão da governança desempenha um papel vital: quais são as novas formas de governança induzidas pela inclusão de natureza urbana na ação pública local? Em que os projetos da natureza nas cidades demandam a participação dos cidadãos sob novas formas? Há novos atores na cena da ação pública?

Finalmente, já que a natureza na cidade incorpora o campo de ação dos urbanistas, não podemos deixar de questionar seu status como "bem comum", num momento em que os espaços chamados "naturais" estão cada vez mais sujeitos ao processo de privatização através da ação de grupos imobiliários. Nesse contexto, nos perguntamos até que ponto pode haver a "instrumentalização" da "natureza" para fins de atratividade e competitividade urbana através de práticas como os eco-bairros, operações de "verdeamento", a valorização e desenvolvimento de áreas naturais, a procura de "amenidades verdes", etc.

No total, este eixo refere-se a uma multiplicidade de questionamentos relativos tanto às ações, que afetam o conteúdo da intersecção dos três pilares do desenvolvimento sustentável, quanto à sua dimensão processual.

Todas as questões levantadas nesta chamada (e também aquelas relacionadas às temáticas propostas mas não explicitadas) podem ser abordadas em diferentes escalas, seja a do quarteirão ou a do bairro, do quadro de vida dos habitantes ou da cidade e da aglomeração para além do limite urbano ou metropolitano, como um sistema urbano policêntrico. Quanto à natureza, esta também pode ser vista a partir de diferentes dimensões: da biodiversidade à paisagem, passando por espaços verdes, ecossistemas e seus serviços.

Interessa que as propostas, independentemente de seu objeto, reflitam a necessidade de atualizar tanto as semelhanças quanto as diferenças na forma de entender e agir sobre a relação cidade-natureza nos países que compõem as áreas culturais francófonas e lusófonas, além de refletir sobre como articular as ações em espaços urbanos e "naturais."



COMITÉ CIENTÍFICO:

Equipe Lusófona:

- Ana Fernandes, *Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador-Brasil*
- Camila D'Ottaviano, *Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP) e ANPUR, São Paulo-Brasil*
- Edna Castro, *Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará (UFPA), ANPUR, Belém do Pará-Brasil*
- Eduardo Nobre, *Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP) e ANPUR, São Paulo-Brasil*
- João Rovati, *Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FAUFRGS) e ANPUR, Porto Alegre-Brasil*
- Lúcia Zanin Shimbo, *Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP), São Carlos-Brasil*
- Mauricio Chagas, *Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador-Brasil*
- Nadia Somekh, *Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo-Brasil*
- Paulo Pinho, *Universidade de Engenharia do Porto, Porto-Portugal*
- Tomás Antônio Moreira, *Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP) e ANPUR, São Carlos-Brasil*
- Valter Caldana, *Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo-Brasil*

Equipe Francófona :

- Abdelillah Hamdouch, *Pr, Université de Tours, laboratoire CITERES, APERAU*
- André Torre, *DR, Agroparistech, Paris*
- Anne Latendresse, *Pr, Université de Québec à Montréal*
- Christophe Demazière, *Pr, Université de Tours, Laboratoire CITERES, APERAU*
- Danielle Labbé, *Pr, École d'urbanisme et d'architecture de paysage, Université de Montréal, APERAU*
- Didier Paris, *Pr, Université de Lille, Laboratoire TVES, APERAU*
- Divya Leducq, *Mcf, Université de Tours, Laboratoire CITERES, APERAU, CORUM*
- Evelyne Gauché, *Mcf, Université de Tours, laboratoire CITERES*
- Florine Ballif, *Mcf, IUP, Université de Paris-Est Créteil, laboratoire LABURBA, APERAU*
- Francesca Di Pietro, *Mcf, Université de Tours, Laboratoire CITERES*
- Franck Scherrer, *Pr, Université du Québec à Montréal, APERAU*
- Helga Scarwell, *Pr, Université de Lille1, Laboratoire TVES, APERAU*
- Hichem Rejeb, *université de Sousse, Tunisie, APERAU*
- Imène Zhouia, *ISTEUB, APERAU*
- Jean-Louis Yengue, *Mcf, Université de Tours, laboratoire CITERES*



- Jean-Paul Carrière, Pr, Université de Tours, Laboratoire CITERES, APERAU
- Jean-Pierre Frey, Pr, IUP, Université de Paris-Est Créteil, Laboratoire LAVUE, APERAU
- José Serrano, Pr, Université de Tours, Laboratoire CITERES, APERAU
- Laura Verdelli, Mcf, Université de Tours, Laboratoire CITERES, APERAU
- Lise Bourdeau-Lepage, Pr, Université de Lyon 3, ASRDLF
- Mario Carrier, Pr, Université Laval, ESAD, Québec, APERAU
- Marion Amalric, Mcf, Université de Tours, laboratoire CITERES
- Marion Brun, Université de Tours, Laboratoire CITERES
- Geneviève Cloutier, Pr, Université Laval, ESAD, Québec, APERAU
- Sylvie Paré, Pr, Département d'études urbaines et touristiques (DEUT) de l'UQAM, APERAU

Comissão Organizadora

- Abdelillah Hamdouch
- Amélie Robert
- Christophe Demazière
- Divya Leducq
- Evelyne Gauché
- Francesca Di Pietro
- Jean-Louis Yengué
- Jean-Paul Carrière
- José Serrano
- Karine Hochart,
- Laura Verdelli
- Marion Amalric
- Marion Brun
- Matthias. Wantzen
- O.Plea
- Sabine Bouché-Pillon

Calendário

- Primeira chamada de trabalhos: 20 maio de 2017
- Página web : junho/2017
- Segunda chamada: outubro/2017
- **Data limite para envio de resumos: 15/novembro/2017**
- Divulgação da seleção de trabalhos pelo Comitê Científico: **31/janeiro/2018**
- **Envio dos artigos finais: 01/maio/2018**



Recomendações para os autores:

Formato:

Organizado na França, os Anais serão preferencialmente publicados integralmente em francês. No entanto, o envio de trabalhos poderá ser feito nos dois idiomas – português e francês – seguindo as instruções abaixo. Os organizadores solicitam que os artigos enviados respeitem as instruções abaixo de forma a evitar intervenções e correções posteriores.

Cada autor será responsável por distribuir pelo menos 20 (vinte) cópias de seu texto no momento da apresentação, durante Colóquio.

- Margens: 2,5 cm à direita, esquerda, acima e abaixo. Texto justificado, incluindo o Resumo.

Primeira Página:

4 linhas (Times 12, espaçamento simples) em branco

Título em francês (**Times 12 Negrito**) e português (Times 12), espaçamento simples. Título centralizado.

Nome dos Autores centralizados (**Times 12 Negrito**)

Titulação e Filiação, centralizado (*Times 10 itálico*)

Laboratório ou grupo de pesquisa (*Times 10 itálico*)

Título Francês

Título Português

Nome SOBRENOME

Titulação/Status & Filiação (ex : Professor Doutor, Universidade XX)

Laboratório ou Grupo de Pesquisa

Resumo

- Resumo em três idiomas: Português (1200 caracteres, incluindo espaços); Francês (600 caracteres, incluindo espaços); e Inglês (600 caracteres, incluindo espaços) em Times 10, precedido do título em inglês.

- Atenção: para os artigos em português, a ordem dos resumos será: Francês (1200 caracteres, incluindo espaços); Português (600 caracteres, incluindo espaços); e Inglês (600 caracteres, incluindo espaços) em Times 10, precedido do título em inglês

Palavras-Chave:

4 em Francês, Português e Inglês (*Times 10*) depois de cada resumo.

- Deixar o espaçamento de 1 (uma) linha entre cada bloco de Resumo/Palavras-chave

O artigo deve começar na segunda página



Corpo do Texto: máximo de 45000 caracteres, incluindo espaços. O texto deverá ter no máximo 12 páginas em Times 12, excluindo Resumo e Bibliografia.

Deixar uma linha entre cada parágrafo e recuo de 1cm à esquerda no início de cada parágrafo.

Numeração das itens deverá ter no máximo 3 níveis (1 ; 1.1 ; 1.1.1).

1. Títulos em negrito e sublinhado, sem recuo à esquerda. Espaçamento de 6 pontos antes e depois da linha (mesma regra para Introdução e Conclusão)

1.1. Sub-título em Negrito com recuo de 1 cm à esquerda. Espaçamento de 6 pontos antes e depois da linha.

1.1.1. Último nível de numeração. Sem negrito, com recuo à esquerda de 1 cm. Espaçamento de 6 pontos antes e depois da linha.

Espaço de 2 (duas) linhas entre as partes (Nível 1)

Espaço de 1 (uma) linha entre os subitens (Nível 2)

Citações:

“Citações em Itálico e entre aspas”. Palavras em português no texto em francês em *Itálico* e sem aspas.

Palavras em francês no texto em português em *Itálico* e sem aspas.

Referências:

A referência aos autores citados deverá ser feita:

- (Dupont, 2010), (Dupont, 2010 a), (Dupont 2010 b) no caso de mais de uma publicação no mesmo ano;

- Dupont A., 2010), (Dupont G., 2011), para homônimos, mesmo para publicações em anos distintos.

Todas as referências deverão estar indicadas de forma completa na Bibliografia.

Notas de Rodapé:

Sempre que possível, evitar notas de rodapé, em especial notas muito longas ou detalhadas. As notas deverão ter um caráter estritamente pontual. As notas deverão ser numeradas de forma sequencial.

Bibliografia:

Máximo de 1 página, em Times 10, com espaçamento de 6 pontos antes de cada referência.

Cada referência deverá vir precedida de um hífen seguido de espaço simples (- Dupont P., 2010, *título, capítulo ou artigo*. In «título do livro» ou Revista, 4/2012, pp 23-35).

Figuras e Tabelas:

Todas as figuras (mapas, fotos) deverão ser legíveis em preto e branco.

Figuras ou mapas ilegíveis poderão ser motivo de recusa do artigo pelo Comitê Científico

As imagens (mapas, gráficos, fotografias) deverão ser numeradas de forma sequencial: Figura 1, Figura 2, etc

As tabelas também deverão ser numeradas de forma sequencial: Tabela 1, Tabela 2, etc).

Tamanho do Artigo:

O artigo como um todo, incluindo página de rosto, imagens, tabelas e bibliografia não poderá ultrapassar o número máximo de 15 páginas.